

RESUMO DOS TRABALHOS CONCORRENTES AO PRÊMIO OSWALDO CRUZ DE 1986

(apresentados nas Sessões de Temas livres do V
Congresso Médico-Universitária da
Faculdade de Medicina da USP)

ÁREA BÁSICA

VENCEDOR DO POC DE 1986

ESTUDO DE RECEPTORES DO HORMÔNIO DE CRESCIMENTO HUMANO EM FÍGADO DE MULHERES

Autores:
Rosana S. C. Alves
Roseli Svartman

Orientador:
Dr. Francisco H. D'Ambrozo

Foram feitos ensaios de radioreceptor de ^{125}I -hGH em microssomas de 18 fígados humanos, obtidos em necrópsia. O hGH foi proveniente do IPEN, HC-FMUSP e do NTH e a PRL (prolactina humana) e o HPL (lactogênio placentário humano) do NIH. Os hormônios foram marcados pela técnica de lactoperoxidase.

Os microssomas de mulher grávida apresentaram capacidade ligadora de ^{125}I -hGH significativamente maior que os de homens e mulheres não-grávidas. A ligação específica de ^{125}I -hGH aumentou com concentrações crescentes destes microssomas, mas isto não ocorreu com ^{125}I -PRL e ^{125}I -HPL.

A ligação com ^{125}I -hGH mostrou-se reversível e dependente da temperatura e tempo de incubação.

O deslocamento competitivo de ^{125}I -hGH demonstrou que pequenas concentrações de hGH são capazes de promover deslocamento importante, enquanto que são necessárias altas concentrações de PRL e HPL para promover o mesmo deslocamento.

A análise de Scatchard indicou a existência de dois receptores com afinidades diferentes pelo hGH no fígado de mulher grávida.

MENÇÃO HONROSA DO POC DE 1986

EFEITO GLICOGENOLÍTICO DO GLUCAGON EM ANIMAIS TREINADOS AO ESQUEMA DE RESTRIÇÃO ALIMENTAR

Autor:
Chow Chi Kwei

Orientadora:
Profa. Dra. Naomi S. Hell

Em vários estudos temos evidenciado resistência à mobilização do glicogênio hepático durante o jejum em ratos adaptados à restrição alimentar. Ao lado dessa economia do substrato glicídico ocorre também menor mobilização dos ácidos graxos livres, em relação aos ratos com livre alimentação. O objetivo desse estudo foi o de determinar o efeito do glucagon sobre os parâmetros metabólicos definidos no rato adaptado à restrição alimentar. Para isso, os animais foram mantidos em gaiolas individuais e ambiente com 14/10 horas claro/escuro com temperatura constante de 23°C. Ao longo de 4 semanas avaliou-se o peso corpóreo e a ingestão alimentar. Após esse período, os ratos em restrição e com livre alimentação, foram previamente jejuados por 22 horas, realimentados por 2 horas no horário habitual e sacrificados com 8 horas de jejum (basal) e após 5, 10, 30 e 60 minutos de injeção intraperitoneal de glucagon na dose de 250 ug/kg de peso. Nestes animais determinou-se a glicemia, ácido graxo sérico, insulinemia e o glicogênio hepático. Os resultados obtidos mostram que o perfil glicêmico não diferiu entre os grupos, após a injeção de glucagon. Quanto aos valores de ácidos graxos livres séricos, que eram menores no grupo restrição em relação ao controle, aumentaram significativamente aos 5 minutos no primeiro, mas diminuíram em seguida. Nos animais controle por sua vez, esse parâmetro não se alterou ao longo dos 30 minutos estudados. Os animais do grupo controle e restrição apresentaram o mesmo perfil insulinêmico frente à injeção de glucagon e salina, com exceção do subgrupo salina aos 10 minutos. Houve pequena mobilização do glicogênio hepático nos dois grupos. Em ambos entretanto, embora mais evidente no restrição, não se verificou relação direta ponto a ponto entre a diminuição do conteúdo de glicogênio no fígado e o aumento de glicemia, sugerindo portanto, que a elevação glicêmica causada pela injeção do glucagon deveu-se também à neoglicogênese no controle e à neoglicogênese e ao fluxo dos nutrientes gastrintestinais no grupo restrição.

AÇÃO ANTI TUMORAL DA EPIDOXORRUBICINA: ESTUDO EXPERIMENTAL PRELIMINAR

Autores:
Sofia Mizuho Miura
Yen Min Ming

Ying Hsiao Wei

Orientador:
Prof. Dr. Ernesto Lima Gonçalves

A 4'-epidoxorrubicina (Epirubicina) foi injetada por via endovenosa em dois grupos (A e B) de ratos inoculados com o carcinossarcoma de Walker 256 (CW-256) e observados por 28 dias; ao fim desse período, todos os animais foram sacrificados. No grupo A, a droga foi injetada simultaneamente à inoculação da CW-256; no grupo B, a droga injetada seis dias após a inoculação das células tumorais. A Epirubicina inibiu o crescimento das células tumorais em todos os ratos do grupo do A; contudo, no grupo B, a inibição sobre o tumor já estabelecido foi inferior a 50%. Observou-se a diminuição do peso da carcaça dos ratos em ambos os grupos até por volta da segunda metade do experimento. A partir de então os dois grupos passaram a ter ganho de peso de carcaça. Supõe-se que tal fato seja devido ao término da ação da droga. Não se observaram diferenças hematológicas entre os dois grupos de ratos.

ALTERAÇÕES MECÂNICAS DE FÊMURES DE RATOS SUBMETIDOS A MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO

Autores:
Armênio Mekhitarian
Carlos Aurelio Schiavon

Orientador:
Prof. Dr. João D. M. B. Alvarenga Rossi

Foram testados 47 fêmures de rato quanto a sua resistência à ruptura e elasticidade à flexão. Em todos os casos um dos elementos do par foi testado imediatamente após o sacrifício (grupo controle). Dos elementos opostos 15 fêmures foram expostos ao meio ambiente, 15 fêmures conservados em formol a 10% e 17 fêmures congelados a -20°C , por um período de 15 dias.

No primeiro grupo a resistência à ruptura diminuiu e a rigidez aumentou, no segundo a resistência não se alterou, enquanto a rigidez diminuiu e no terceiro não houve alterações significantes.

ÁREA CLÍNICA

VENCEDOR DO POC-1986

ENDOCARDITE INFECCIOSA EM IDOSOS: ASPECTOS DIAGNÓSTICOS

Autora:
Silva Pesaro

Orientador:
Dr. Wilson Jacob Filho

Foram estudados retrospectivamente 23 casos de Endocardite Infecciosa (EI) em indivíduos com 60 anos ou mais, internados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 1975 e 1985.

Houve nítido predomínio de homens (41%). O tempo de aparecimento dos sintomas supera dois meses. Febre e astenia foram as manifestações mais comuns, embora em apenas metade dos casos, aproximadamente.

Encontrou-se sopro cardíaco 65,2%. Esplenomegalia e petéquias em menos de 20% dos casos.

As hemoculturas foram positivas em 73,3% dos casos em que foram colhidas e o agente mais freqüente foi *Streptococcus* (61,5%) seguido dos Gram-negativos (23,1%) e dos *Staphylococcus aureus* (15,4%).

Encontrou-se anemia em 66,7% com leucocitose em apenas metade dos casos, com desvio à esquerda em apenas 16,7%. As provas de atividades inflamatória, em especial as mucoproteínas, sempre estiveram alteradas.

A valva mais acometida foi mitral isoladamente seguida da aórtica e por fim as duas conjuntamente.

A mortalidade foi alta (56,5%) e oito pacientes faleceram sem que houvesse suspeita diagnóstica.

Encontrou-se valvopatia prévia em um terço dos casos autopsiados.

Os autores concluem que a EI é uma doença de grande morbidade e mortalidade agravada pelo tempo de demora para apresentação ao serviço médico e, principalmente pela relativa dificuldade em se aventar a hipótese diagnóstica devido à semelhança da sintomatologia inicial com quadros febris comuns freqüentemente encontrados nos idosos.

Propõem, por fim, que em casos suspeitos sempre se proceda à colheita de hemocultura e realização de ecocardiograma com objetivo de abreviar o diagnóstico.

MENÇÃO HONROSA DO POC-1986

ADENOMIOSE – ESTUDO ANÁTOMO-CLÍNICO DE 90 CASOS

Autores:
Roberval Cabraitz Jr.
Vital P. Costa
Paulo H. Pires Aguiar
Marcelo P. de Miranda
Tércio Genzini

Orientador:
Prof. Dr. Jorge Saad Souen

Os autores estudaram 90 casos de adenomiose em pacientes submetidos a histerectomia na Clínica Ginecológica do HC da FMUSP; com diagnósticos confirmados pelos histopatológicos das peças cirúrgicas pelo Serviço de Anatomia Patológica do HC da FMUSP, durante o período de janeiro de 1980 a março de 1985. Concluiu-se, do estudo presente: 1) que nossa casuística confirma dados relativos à epidemiologia desta patologia, concordantes com a literatura (maior freqüência em múltiparas e/ou faixa etária entre 41 e 50 anos; 2) O sintoma mais freqüente foi o sangramento genital e dor em hipogástrio; 3) A associação leiomioma-adenomiose pode provocar um maior índice de sangramento genital e dor hipogástrica do que a adenomiose isolada; 4) Nossos resultados colaboram para fortalecer a teoria etiopatogênica da estimulação estrogênica através da presença marcante de endométrio proliferativo em 53,8% dos casos.

INFORMAÇÕES QUE ANTECEDERAM O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR E O TEMPO DECORRIDO ATÉ O INÍCIO DO TRATAMENTO EM PACIENTES MATRICULADOS EM CENTRO DE SAÚDE - SP-BRASIL.

Autores:

Tércio Genzini
Paulo Henrique P. de Aguiar
Marcelo P. de Miranda
Valéria Aoki
Tatiana Trapp Abbes

Orientador:

Dr. Marco Aurélio P. de Miranda

Em 50 doentes matriculados para tratamento de tuberculose pulmonar no centro de Saúde I de Sorocaba, SP (Brasil) foram estudadas as informações que antecederam ao diagnóstico da doença tais como: sintomatologia, hábitos, procedência, número de vezes que procurou auxílio médico, conhecimento de contágio prévio e sintomatologia da doença, tempo decorrido entre o início da sintomatologia e o início do tratamento, entre a apresentação ao posto de saúde e o início da terapêutica. Notou-se a importância da sintomatologia respiratória, a demora da procura do médico apesar dos sintomas, a falta de informações do doente a respeito da enfermidade. Apesar do bom desempenho técnico do pessoal médico e paramédico do centro de saúde, constatou-se demora acentuada para a detecção dos casos na população, e, conseqüente terapêutica.

PREVALÊNCIA DO ANTIGENO DE SUPERFÍCIE DO VÍRUS DA HEPATITE B EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

Autora:

Cláudia C. P. Gomes

Orientador:

Dr. Mário Candido de O. Gomes

A prevalência do HBsAg em 100 pacientes internados num Hospital Psiquiátrico de Sorocaba (São Paulo) foi de 1,0%. Entre as patologias estudadas predominaram os quadros de psicose esquizofrênica, psicose orgânica transitória. O HBsAg foi pesquisado pelo método de hemaglutinação passiva reversa. O presente estudo revelou que a prevalência do HBsAg em doentes mentais foi idêntica à observada na população em geral.

TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA EM USUÁRIOS DE DROGAS

Autores:

Sérgio Ishara
Bernardo de Gregório

Orientador:

Dr. Rui H. Dolácio Mendes

O teste de apercepção temática, que daqui por diante trataremos pela sigla TAT, tem sido um valioso auxiliar na prática psicoterápica. Este teste projetivo foi idealizado por Morgan e Murray.

O TAT tem sofrido variações segundo as necessidades clínicas dos vários estudiosos. Assim é que Pellak a partir do TAT criou o C.A.T. (teste de apercepção em crianças), Ombredane modificou suas figuras para estudo de congelesas, segundo nos refere Packes-Thomas, Thompson também as substituiu pelas personagens de raça negra para estudar negros americanos.

O número de histórias preconizado por Murray é de 20 embora alguns autores usem um número menor de pranchas. Outros procuram fazer modificações e aperfeiçoamento no presente método, mas o que nos parece mais útil é o uso das pranchas originais sem maiores modificações.

O protocolo de análise do TAT preconizado por Sellak não contém menções ao uso de drogas; Murray prevê a menção de drogas ou álcool nas necessidades de afago de indivíduo, incluindo o intrafago ou autopiedade.

Bellak e Abt prevêm que na prancha 18 alguns examinados citam o uso de álcool em suas histórias.

Entre dependentes químicos, a maioria dos autores que se tem dedicado ao estudo de terapias para os drogados raramente incluem testes de psicodiagnóstico que lhes pudessem indicar qual o melhor terapêutico.

ESTUDO COMPARATIVO DO TRATAMENTO CLÍNICO E/OU CIRÚRGICO NA ENDOMETRIOSE PÉLVICA MODERADA

Autores:

Fauze Maluf Filho
Linda Ferreira Maximiniano
Luis Fernando Perin

Orientador:

Dr. Paulo Marcelo Perin

Os autores analisaram a eficácia do tratamento clínico e/ou cirúrgico em pacientes estéreis, portadoras de endometriose pélvica moderada. As pacientes foram divididas em 3 grupos, de acordo com o aspecto laparoscópico da lesão. Os sintomas e sinais mais comuns foram tumor anexial (65,3%), algia pélvica crônica (61,5%) e dismenorréia (57,6%). A função reprodutiva das enfermas foi preservada através da realização de cirurgia conservadora. O índice global de resposta sintomatológica foi de 42,8%, 50,0% e 85,7% para os Grupos I, II e III, respectivamente. Obteve-se gestação em 14,3% dos casos no Grupo I, 25,0% no Grupo II e 42,8% no Grupo III. O período médio de seguimento foi de 2,5 anos.

DIABETES NÃO INSULINO DEPENDENTE E OBESIDADE

Autores:

Fernando C. e Silva
Silvia Helena Cruz
Silvina Maria Bueno

Orientador:

Dr. José Otávio S. Gozzano

Os autores estudaram a obesidade em 38 pacientes portadores de diabetes não-insulino dependente sob tratamento ambulatorial, comparando na classificação o diâmetro do braço, tabelas de peso e altura e índice da massa corporal.

Foi concluído que 68,4% dos pacientes eram obesos pelo IMC e que 65,8% eram pelo uso da tabela peso x altura.



Os grupos não variavam quanto à idade, e quanto ao tempo de duração da doença.

Os níveis glicêmicos dos pacientes não obesos na média foram maiores do que os dos obesos, e ao classificar-se os pacientes como não obesos, obesos leves e não leves, tem-se que esta diferença se manteve entre os grupos, com os pacientes apresentando níveis glicêmicos maiores à medida que os pacientes estavam em grupos de menores pesos.

PERFIL DA CRISE HIPERTENSIVA

Autores:
Cleomir de M. Lui
Clóvis de M. Lui
Márcia Regina Liguori
Maria Cristina Nishiwaki
Silva Regina B. Arida

Orientador:
Dr. Pedro Jabur

O objetivo deste estudo foi determinar o perfil de crise hipertensiva em pacientes que procuraram o Pronto Socorro da Santa Casa de São Paulo. Foram observados quarenta pacientes que apresentaram súbita elevação de pressão arterial. Dezesseis pacientes (60%) do sexo feminino.

O valor médio da pressão inicial foi de 210/131 mmHg e depois do tratamento foi de 140/83,5 mmHg. Os sintomas mais frequentemente encontrados foram cefaléia (55%), dispnéia (40%), alterações visuais (40%), tontura (40%), alterações neuróticas (35%), que reverteram em 80% dos pacientes, após o uso de furosemide (52,5%) nifedipine (47,5%), nitroprussiato de sódio (20,0%).

As complicações ocorreram em 67,5% dos pacientes, sendo as mais encontradas o acidente vascular cerebral (27,5%) insuficiência cardíaca congestiva (12,3%), coma (10,0%), edema agudo do pulmão (7,5%), infarto do miocárdio (5,0%) e 10% foram a óbito.

INCIDÊNCIA DE ARTERIOPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS AMBULATORIAIS

Autores:
Sonata M. Fernandes
Rossana M. Russo
Sergio L. Storel
Sandra Regina D. Nascimento

Orientador:
Dr. José Otavio S. Gozzano

Estudaram-se diabéticos sob tratamento ambulatorial, em relação ao estado arterial.

Foram pesquisados como manifestações da doença vascular arterial periférica, dentre outros sinais, as alterações dos pulsos arteriais periféricos e a presença de claudicação intermitente.

Encontrou-se claudicação intermitente em cerca de 45,2% dos diabéticos, enquanto que 41,0% deles apresentavam distúrbios arteriais à palpação dos pulsos.

Aproximadamente 53,8% dos pacientes mostraram algum acometimento clínico de arteriopatía.

Não se estabeleceram relações clínicas com o tempo do diagnóstico do diabetes, com a idade dos pacientes ou com o sexo.

ÁREA DE CIRURGIA MENÇÃO HONROSA DO POC-1986

OPÇÃO DE ACESSO À CAVA INFERIOR RETRO-HEPÁTICA

Autores:
Iolanda de F. L. Calvo
Flávio C. Hojaij

Orientador:
Dr. Aldo J. Rodrigues Jr.

O interesse pelo estudo dos procedimentos cirúrgicos sobre o fígado e a veia cava inferior, reside no atual desenvolvimento da cirurgia hepática, assim como na alta mortalidade relacionada com o trauma desses órgãos.

Preocupados com este fato, procuramos fornecer opção de acesso à veia cava inferior retrohepática. O acesso preconizado se faz através do deslocamento do lobo esquerdo do fígado.

Foram estudados 150 cadáveres adultos, onde é exposta a veia cava inferior retrohepática pelo deslocamento do lobo esquerdo do fígado. Dados relativos às relações da veia cava inferior retrohepática com o lobo caudado, à extensão da veia cava inferior retrohepática e do lobo esquerdo; à relação da veia frênica inferior esquerda com ligamentos triangular e coronário esquerdos foram analisados.

A análise permite propor esta opção de acesso, que inclusive foi realizada em paciente do PSC do HC-FMUSP.

COMPLICAÇÕES DAS HISTERECTOMIAS TOTAIS NA CLÍNICA GINECOLÓGICA DA FMUSP – ANÁLISE DE 977 CASOS

Autores:
Paulo Henrique Pires de Aguiar
Roberval Cabraitz Jr.
Vital P. Costa
Lídia Hun
Valéria Aoki
Orientador:
Prof. Dr. Jorge Saad Souen

Os autores analisam 977 casos de histerectomia, sendo 777 por via abdominal e 200 por via vaginal, realizadas na Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no período de janeiro de 1980 a março de 1985 quanto ao aparecimento de complicações. Estas são analisadas de acordo com sua natureza e no momento em que iniciam (imediatas e tardias) e estudadas quanto a outros aspectos como patologias associadas e indicações.

Os resultados são comparados com os apresentados na literatura. Ressaltamos ainda os fatores que previnem a ocorrência de complicações e os motivos técnicos pelos quais foi observada uma menor taxa de certas complicações em relação à literatura.

ALTERAÇÕES ANATOMO-PATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DA ISQUEMIA INTESTINAL AGUDA

Autores:
Adriane Graicer
Eliane Azeka
Estela Azeka
Nelson Tsuno

Orientador:
Prof. Dr. Erasmo M. C. de Tolosa

A isquemia mesentérica aguda é, sem dúvida, um sério problema clínico-cirúrgico. A ausência de um exame diagnóstico específico que permite o seu diagnóstico precoce leva, na maioria das vezes, ao óbito.

Os autores estudaram 8 cães que foram submetidos à isquemia mesentérica aguda por clampeamento da artéria mesentérica superior. Foram feitos perfis enzimáticos de DHL, CPK, Fosfatase Alcalina, Amilase, TGO e TGP e um estudo anátomo-patológico do intestino delgado através de biópsia.

Observaram que a Fosfatase Alcalina foi a enzima que se elevou mais significativamente, sugerindo que das enzimas estudadas é a que poderia auxiliar no diagnóstico de isquemia mesentérica.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE PROCURA DE ÓRGÃOS. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTROLES DOS DOADORES CARDÍACOS

Autores:
João Carlo S. de Arruda
Marcelo P. de Miranda
Tércio Genzini
Marcelo C. Pedreira
Gilberto D'Elia

Orientador:
Dr. Alfredo Inácio Fiorelli

O sucesso do transplante cardíaco ortotópico depende da função contrátil do órgão doador e a facilidade na sua obtenção. Para reduzir o período de espera dos pacientes receptores, o bom desempenho do programa de procura de órgão é fundamental. A partir de março de 1985, no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com a reativação dos transplantes, criou-se uma comissão para implantação desse programa. Nesse período doze corações foram transplantados a partir de seleção de 282 pacientes obtidos através de contatos com 152 hospitais cadastrados num raio de 300 km da cidade de São Paulo. Os principais critérios na rejeição dos pacientes doadores foram idade superior a 35 anos (18,4%), incompatibilidade ABO (11,3%), cardiopatias (10,6%), choque prolongado (9,2%), baixo peso em relação ao receptor (8,9%) e não-autorização dos familiares (4,2%). Os principais cuidados com os pacientes em morte cerebral,

candidatos a doação de órgãos incluem: reposição volumétrica para a manutenção hemodinâmica, controle da temperatura e correção das alterações eletrolíticas e ácido-básicas. Nota-se tendência a hipopotassemia devido a poliúria e aumento de pCO₂ com redução de pO₂ pelo aparecimento de edema intersticial pulmonar.

PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICAS PARA OBTENÇÃO DE DISFUNÇÃO DO NÓ SINUSAL E BLOQUEIO ÁTRIO-VENTRICULAR TOTAL EM MODELOS EXPERIMENTAIS

Autor:
Alberto Luis Moura dos Santos

Orientador:
Dr. Roberto Costa

Os autores apresentam a experiência na obtenção de modelos experimentais para o estudo dos distúrbios do sistema excitocondutor do coração.

Foram padronizados três modos de se obter estas lesões em cães:

- 1) A ressecção do nó sino-atrial com o tórax aberto, após a sua localização por mapeamento epicárdico.
- 2) A eletrocoagulação do nó átrio-ventricular com o tórax aberto, utilizando-se a técnica de estase venosa pelo clampeamento de veias cavas.
- 3) A ablação endovenosa, após mapeamento endocárdico.

Foram operados 120 cães utilizados em cinco protocolos de pesquisa sendo objetivadas ao todo 60 ablações do nó sinusal, 50 ablações do nó átrio-ventricular e dez ablações do feixe de Hiss.

Observou-se que em dois cães não foi possível obter-se a lesão do sistema de condução. Em nove cães foram necessárias duas abordagens consecutivas para obter-se sucesso. As complicações ocorridas foram a fibrilação ventricular em 20 cães tratados por cardioversão elétrica com sucesso e a perfuração do septo inter-atrial em um cão tratado por sutura direta também com sucesso. Não houve mortalidade relacionada à técnica.

Os autores concluem que estes modelos experimentais são de extrema valia por serem métodos simples e altamente confiáveis; sua utilidade é demonstrada nos comentários, quando são citados protocolos de pesquisa no campo dos marcapassos, dos transplantes auxiliares de coração ou mesmo na terapêutica clínica das arritmias, onde estes modelos foram fundamentais para a realização dos estudos.

DANZEN®

Serratiopeptidase

Mucolítico/Antiinflamatório

- Ação eficaz na patologia respiratória
- Facilita a penetração dos antibióticos
- Comodidade posológica



APRESENTAÇÃO: Embalagem com 24 pequenos comprimidos de revestimento entérico.

POSOLOGIA: 1 a 2 comprimidos de 8 em 8 horas.



LABORATÓRIOS
FRUMTOST S.A.
Indústrias Farmacêuticas

**Folhetos, Catálogos Técnicos,
Livros, Jornais e Revistas.**



LUCIDA Artes Gráficas Ltda.

Impressão em off set:
preto e branco e cores.

Rua Dr. Pennaforte Mendes, 93 - CEP 01308 - Fone: 256-5643 e 258-8178 - São Paulo